



PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES DE LEITE DO MUNICÍPIO DE OLHO D'ÁGUA DAS FLORES – AL

Ademilson Neris dos Santos

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)

ademilson.neris@hotmail.com

José Crisólogo de Sales Silva

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)

josecrigot@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: agricultura familiar, associação de produtores de leite, atividade leiteira.

INTRODUÇÃO

O leite bovino é considerado um dos alimentos mais nutritivos encontrado em todo o mundo. Ele é um alimento rico em cálcio, mas além dele é possível encontrar outros nutrientes como vitaminas, proteínas e fósforo.

Segundo a Fundação das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) atualmente o Brasil é o 5º maior produtor de leite no mundo, atrás de países como os Estados Unidos, China, Índia e Rússia. Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) a perspectiva de produção para o ano de 2011 é de 32,3 bilhões de litros de leite. De acordo com o Censo Agropecuário realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2006 no Brasil existem aproximadamente 5,2 milhões de estabelecimentos rurais, sendo que em 25% destes ocorre a produção leiteira.

No estado de Alagoas, a pecuária leiteira é considerada a segunda atividade rural com maior geração de emprego e renda (Oliveira, 2012), atrás somente da atividade canavieira. Segundo a EMBRAPA a perspectiva de produção de leite para o estado em 2011 é de 230 milhões de litros, o que corresponde a apenas 0,7% da produção nacional.

O município de Olho d'água das Flores está situado na região denominada de bacia leiteira e segundo dados do IBGE o município apresentou um crescimento de 45% na produção de leite em seis anos, ainda de acordo com o IBGE no ano de 2010 o município produziu cerca de 3,25 milhões de litros de leite, desta forma se faz necessário conhecer o perfil dos produtores de leite quanto a sua condição econômica e social.

Este trabalho tem o objetivo de descrever o perfil socioeconômico dos produtores de leite do município de Olho d'água das Flores, estado de Alagoas.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O estudo foi realizado no município de Olho d'Água das Flores – AL que fica localizado na mesorregião do Sertão Alagoano e na microrregião de Batalha. O município possui uma área territorial de 183,441 km² com uma população de aproximadamente 20.364 habitantes. A população rural do município é de 6.375 habitantes e a população urbana é de 13.989 habitantes, o que corresponde a 31% e 69% da população, respectivamente (IBGE, 2010). As coordenadas geográficas do município são: latitude 09°32'10" e longitude 37°17'38".

A metodologia utilizada é a recomendada por Mattar (2007), onde todos os dados primários (que nunca foram coletados, tabulados e analisados) estando ainda em posse dos pesquisados devem ser coletados através da comunicação direta, por meio de entrevista ou questionário. As entrevistas foram realizadas durante um período de 150 dias entre os meses de outubro de 2011 a fevereiro de 2012, onde foi utilizado um questionário para colher as informações. As entrevistas foram realizadas junto a produtores ligados a diferentes associações de produtores de leite no município, são elas, Associação Boa Esperança de Produtores de Leite da Camaratuba, Associação dos Produtores de Leite da Mulatinha e Associação dos Produtores de Leite da Samambaia totalizando 84 associados. Desse total foram entrevistados 41 produtores que corresponde a 48,8% do total. O Programa Microsoft Excel® foi utilizado para fazer a tabulação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os produtores são do sexo masculino, em relação à naturalidade todos são nascidos no estado de Alagoas e são descendentes de agricultores.

De um total de 41 produtores entrevistados trinta e sete são agricultores familiares e apenas quatro não são considerados como tal, isso corresponde a 90% e 10%, respectivamente, com base na lei nº 11.326/2006 que é a legislação vigente no país que estabelece a classificação dos agricultores familiares.

A média de idade entre os produtores entrevistados foi de 49 anos, onde esta foi correlacionada com a escolaridade dos mesmos de acordo com a Tabela 1.

Tabela 01 – Correlação entre a idade e o nível de escolaridade dos produtores entrevistados em Olho d'água das Flores, 2012.

Idade/ Escolaridade	Não foi à escola		Ens. Fund. Incompleto		Ens. Fund. Completo		Ens. Méd. Incompleto		Ens. Méd. Completo		Total	
	FA	FR%	FA	FR%	FA	FR%	FA	FR%	FA	FR%	FA	FR%
25 a 40 anos	0	0	2	4,9	1	2,4	2	4,9	6	14,6	11	26,8
41 a 55 anos	3	7,3	14	34,1	5	12,2	1	2,4	0	0	23	56,1
> 55 anos	2	4,9	4	9,7	1	2,4	0	0	0	0	7	17,1
Total	5	12,2	20	48,7	7	17	3	7,3	6	14,6	41	100

Fonte – Autoria própria.

FA= frequência absoluta e FR % = frequência relativa em porcentagem.

A pesquisa mostrou que o maior nível de escolaridade encontrado entre os produtores é o ensino médio completo, numa faixa de idade entre os 25 e 40 anos. Porém a maioria dos produtores possui apenas o ensino fundamental incompleto, com

48,7 % do total de produtores, e a maioria destes estão numa faixa de idade que vai dos 41 aos 55 anos. Entre os produtores acima de 55 anos o maior nível de escolaridade é o ensino fundamental completo. Desta forma pode-se correlacionar que os menores níveis de escolaridade são apresentados pelos produtores com maior idade.

Em trabalho semelhante realizado por Junior (2007) na cidade de Garanhuns – PE mostrou que a média de idade dos produtores daquele município é de aproximadamente 47 anos de idade e que o grau de instrução tinha uma correlação positiva em relação ao estrato da produção, ou seja, quanto maior o nível de escolaridade do produtor, maior era a sua produção leiteira. Também de acordo com Santos & Azevedo (2009) em pesquisa realizada no município de Catingueira – PB mostrou que a maioria dos produtores possuía entre 30 e 60 anos e que o grau de instrução era o ensino fundamental incompleto.

A média da renda bruta mensal dos produtores entrevistados é de aproximadamente 2,5 salários mínimos, porém, um percentual de 51% dos produtores recebe até 01 salário mínimo da atividade leiteira. Lembrando que a renda bruta caracteriza apenas a receita recebida pelo produtor da atividade, sem os descontos dos custos de produção, remuneração, depreciação e capital investido.

Em relação à área total, as propriedades apresentam uma média de aproximadamente 13,4 hectares. A maioria delas possui uma área abaixo de 20 hectares o que corresponde a 80% das às propriedades entrevistadas, porém aproximadamente 41% do total de propriedades têm áreas iguais ou inferiores a 10 hectares, evidenciando que a maioria dos produtores se caracteriza como agricultores familiares.

O acesso às informações da atividade leiteira também foi abordado na entrevista, onde apenas 13 produtores afirmaram ter recebido assistência técnica na atividade e 28 produtores não receberam, correspondendo a 31,7% e 68,3%, respectivamente. Entretanto os programas de televisão foram citados por 100% dos produtores como uma fonte para busca de informações em relação à atividade leiteira.

CONCLUSÃO

Apesar das propriedades apresentarem áreas e características de produção diferenciada, a maior necessidade dos produtores é de uma assistência técnica contínua e de qualidade, para isso é importante conhecer o perfil socioeconômico dos produtores e das propriedades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.326 de 24 de Julho de 2006. Estabelece as Diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e dos Empreendimentos Rurais Familiares. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 25 jul. 2006.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Estatísticas do Leite. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2012. Disponível em: <http://www.cnp.gl.embrapa.br/nova/informacoes/estatisticas/estatisticas.php>. Acesso em: 01/04/2012.

FAOSTAT. FAO Statistical Bases. Disponível em: www.faostat.org.br. Acesso em: 23/03/2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 17/05/2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.ca. Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/default.shtm>. Acesso em: 20/02/12.

JUNIOR, Mauro de Araújo Penaforte. Perfil dos produtores de leite do município de Garanhuns. Garanhuns, 2007.

MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de Marketing 1: Metodologia e Planejamento*. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Alexis Wanderley. Avaliação de indicadores referência em propriedades leiteiras do Estado de Alagoas. 2012. Dissertação – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, 2012.

SANTOS, Paulo Luciano Silva;AZEVEDO, Edisio Oliveira. Perfil sócio-econômico de produtores de leite do estado da Paraíba, Brasil. *Revista Caatinga*, v. 22, n. 4, p. 4, outubro, 2009.